



que tem também a participação do Governo dos Açores, através do Instituto de Alimentação e Mercados Agrícolas, que está a trabalhar no sentido de uma melhor articulação entre os vários agentes do setor para que se promova a formação dos profissionais e a promoção do consumo de carne.

Das palestras destaca-se a necessidade de uma organização estratégica de todos os elos do setor para que a fileira possa ser estruturada e orientada para os mercados.

Portugal apenas consegue produzir 60% das suas necessidades de autoaprovisionamento pelo que a restante percentagem deve abrir a possibilidade para um maior incentivo à



produção e consumo nacional de carne de bovino.

As tendências do consumidor são muito centradas na qualidade ética (origem, bem-estar animal e sustentabilidade) e na qualidade sensorial, menor consumo de carne mas maior exigência na sua qualidade organoléptica.

Áreas críticas são a formação e a organização dos produtores, a capacitação das unidades de abate e desmancha nos Açores, da especialização dos operadores para a conquista dos mercados. O sistema de transporte marítimo entre ilhas e dos Açores para o território continental mantém-se como o grande handicap para a eficiência no abastecimento dos mercados.